

## ANÁLISE DE CRESCIMENTO DE MUDAS DE PINHÃO MANSO SUBMETIDAS AO DÉFICIT HÍDRICO E DOSES CRESCENTES DE NITROGÊNIO

Priscilla Gomes de Freitas Santos, Daniel Guimarães Venâncio, Rosane Angélica dos Anjos, Hilton Dion Torres Junior, João Paulo de Moraes Oliveira, Fábio Santos Matos

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, Rodovia GO 330, anel viário, 75780-000, Ipameri, GO.  
Email: [priscilla.prifreitas@gmail.com](mailto:priscilla.prifreitas@gmail.com)

**Resumo:** Os plantios comerciais de pinhão-manso no Brasil ainda estão ocorrendo de forma tímida em função do baixo conhecimento científico por se tratar de uma espécie selvagem, ou seja, não melhorada, ainda existem poucas informações agronômicas, principalmente em condições de estresse hídrico e nutricional. O metabolismo do nitrogênio na folha pode representar um dreno consumidor do excesso de energia luminosa e, possivelmente minimizar os danos do déficit hídrico, neste sentido, o presente estudo busca gerar informações científicas consistentes sobre plantas de pinhão manso submetidas aos estresses hídrico e nutricional. O presente estudo tem como objetivo avaliar a implicação da adubação nitrogenada nos danos causados pelo déficit hídrico em plantas de pinhão manso. O trabalho foi conduzido em vasos de cinco litros sobre bancadas a pleno sol na Universidade Estadual de Goiás. O experimento foi montado seguindo o delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 5x2 [cinco doses de uréia (0; 300; 600; 900; 1200 mg de nitrogênio por vaso e dois níveis de suprimento hídrico: irrigado e não irrigado)] e cinco repetições. As sementes de pinhão manso foram semeadas em vasos de 5 L com substrato composto por Latossolo Vermelho-Amarelo, areia e esterco na proporção de 3: 1: 0,5, respectivamente. Aos 10 dias após a germinação foi realizada a adubação com nitrogênio, fósforo e potássio. Aos 60 dias após a germinação, metade das plantas foram submetidas a 10 dias de déficit hídrico e, em seguida, reidratadas por 10 dias. A disponibilização de nitrogênio pela matéria orgânica do solo possivelmente tenha contribuído para ausência de interação entre os fatores déficit hídrico e doses de nitrogênio. A não significância das variáveis analisadas em função das doses de nitrogênio não justifica a adubação nitrogenada na produção de mudas de pinhão manso quando se utiliza solo, areia e esterco como substrato nas proporções utilizadas neste trabalho. As doses de nitrogênio estudadas não minimizaram os danos do déficit hídrico. As plantas de pinhão manso são tolerantes ao déficit hídrico e utilizam como estratégia de tolerância o retardo da desidratação.

**Palavras chave:** Nutrição, seca, estresse abiótico

Apoio financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEG, UEG